

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural



Data : 14/01/2004 Hora :
Título: Milho Fonte:
Autor: Vera da Rocha Zardo
Matéria:

	<p>SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL APS, APCBRH, SINDIAVIPAR, APAVI, SINDIGARNE, FEPAC, FAEP, CONAB, OCEPAR, FETAEP E SINDILEITE</p> <p>BOLETIM DO MILHO</p>	 <p>GOVERNO DO PARANÁ</p>
<p>ANO 1 N°15</p>	<p>Curitiba, terça-feira, 13 de janeiro de 2004.</p>	

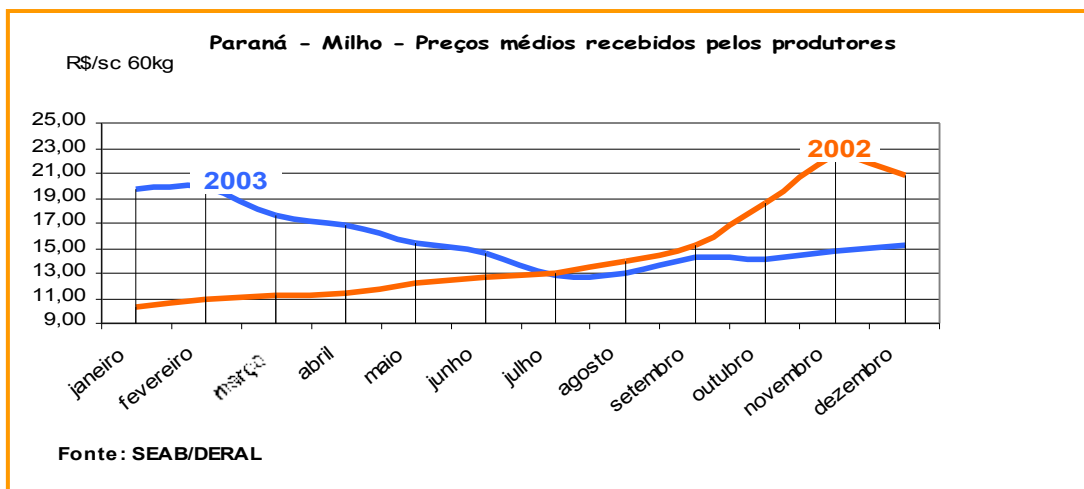
O ano de 2003 foi de grande produção de milho no país. O clima beneficiou o desenvolvimento da cultura tanto na safra normal como na safrinha e o país colheu mais de 47 milhões de toneladas, volume 34,8% superior ao obtido no ano anterior. No Paraná, maior produtor deste cereal, a colheita foi de 14,4 milhões de toneladas, 46% em relação a 2002. Foram produzidas 8,3 milhões de toneladas na safra normal e 6,05 milhões na safrinha, o que corresponde a 30% da produção total brasileira. A produtividade média das lavouras paranaenses foi recorde - 5.660 kg/ha, na safra normal e de 4.428 kg/ha na safrinha.

Mesmo com um crescimento significativo na produção, o preço médio do milho, em 2003, no Paraná, foi superior ao preço médio observado em 2002. É certo que os produtores enfrentaram dificuldades de comercialização, devido ao excesso de oferta. Em 2002, os produtores têm como lembrança os preços recordes, que atingiram patamares de R\$ 25,00/saca, no segundo semestre. Porém, considerando a

média anual, o preço do milho, em 2003, foi superior, R\$ 15,57 contra R\$ 13,90 em 2002.

O comportamento dos preços ao longo do ano passado foi completamente diferente. Em 2002, no Paraná, o preço médio do milho foi de R\$ 11,44 no primeiro semestre e R\$ 17,29 a saca de 60 kg, no segundo semestre. Em 2003, aconteceu o inverso, o preço médio do milho no primeiro semestre foi R\$ 17,36 e, no segundo semestre, R\$ 14,09.

Em 2002, a escassez de produto, principalmente no segundo semestre, aliada à alta do dólar, no mesmo período, provocou aumento substancial dos preços, porém poucos produtores tinham o cereal para vender. Já, no ano passado, quem comercializou melhor o cereal foi o produtor que vendeu o milho logo após a colheita da safra normal, ou seja, em fevereiro e março, pois após esse período, o dólar se desvalorizou e a safrinha foi confirmando as boas perspectivas de produção, dando tranquilidade aos consumidores no mercado interno, que adquiriram o produto de forma mais compassada. Os consumidores evitaram a formação de estoques, adquirindo o produto da "mão para boca". Os preços, que no mês de março tiveram média de R\$ 17,62 a saca, foram reduzindo-se, atingindo o menor valor no mês de julho R\$ 12,92, voltando a subir no final do ano, devido ao bom desempenho das exportações fechando o mês de dezembro com média de R\$ 15,25.



Sem dúvida a exportação foi a grande mudança no mercado do milho, pois se os produtores continuassem na dependência apenas do mercado interno, a comercialização do milho teria sido desastrosa e os preços no mercado interno baixíssimos, retornando aos níveis de R\$ 6,00 a R\$ 7,00 a saca.

A estimativa inicial da CONAB era de que o Brasil exportasse 4,0 milhões de toneladas. Até o mês de novembro/03 as exportações brasileiras tinham atingido o volume de 3,2 milhões de toneladas, portanto o volume exportado deverá ficar próximo a 3,5 milhões de toneladas. Pelo Porto de Paranaguá foram embarcados 2.765.671 de toneladas, em 2003.

Também em 2003, os produtores estavam mais capitalizados e foram bastante cautelosos na comercialização, evitando pressionar o mercado com grandes ofertas evitando assim derrubar as cotações.

O estoque de passagem de 2003 para 2004, segundo a CONAB, é de 5,8 milhões de toneladas, suficiente para 1,7 meses de consumo. Em 2002, o estoque de passagem eram de apenas 1,0 milhão de toneladas.

No Paraná, do total produzido em 2003, 14,40 milhões de toneladas, restam aproximadamente 20% a serem comercializadas, o que representa 2,5 milhões de toneladas, um estoque que corresponde a 22% da demanda total do estado.

Para a safra 2003/2004, a CONAB estima para o Brasil uma produção de 45,44 milhões de toneladas. Essa estimativa considera uma produção de 32,6 milhões de toneladas na safra normal o que representa uma redução de 6% comparando-se com a safra anterior. Para a segunda safra a CONAB, projetou a mesma produção obtida em 2003, ou seja, 12,797 milhões, o que é uma estimativa bastante otimista, pois no ano passado a safrinha teve uma "superprodução". O consumo brasileiro está estimado em 39,6 milhões de toneladas em 2004.

No Paraná, a safra normal de milho está apresentando um bom desempenho. O clima, até o momento, com chuvas constantes e bem distribuídas em todo o estado está beneficiando as lavouras que encontram-se nas seguintes fases: desenvolvimento vegetativo 13%; floração 34%; frutificação 46% e maturação 7%. A colheita terá início na próxima semana. Foram plantados 1,34 milhão de ha, uma redução no plantio de 9,3%, que deverão produzir entre 7,3 e 7,6 milhões de toneladas. De acordo com os técnicos de campo do DERAL, aproximadamente 89% das lavouras de milho no Paraná encontram-se em boas condições e isto é um indicativo de uma boa produção.

Já a segunda safra, a "safrinha", encontra-se com 5% da área semeada. O plantio ocorre nas regiões Sudoeste e Centro- Sul do Estado, sucedendo as lavouras de feijão e fumo. Está sendo estimado o cultivo de 1,45 milhão de ha, um aumento de 6%, com a "safrinha" superando pela primeira vez a área da safra normal. Em condições normais de clima a produção será de 5,6 milhões de toneladas, projetando uma oferta total de milho no Paraná próxima a 13 milhões de toneladas.

Mercado

No Paraná o mercado de milho encontra-se parado e nesta semana os preços estão em baixa. Os consumidores estão com os estoques recompostos para este mês e com a proximidade de colheita da safra nova não há interesse por parte dos compradores na aquisição de produto, pois esperam uma redução dos preços. As exportações também encontram-se paralisadas. A desvalorização do dólar está desestimulando as vendas externas. O preço médio do milho, no Paraná, hoje é de R\$ 15,26 a saca para o produtor.

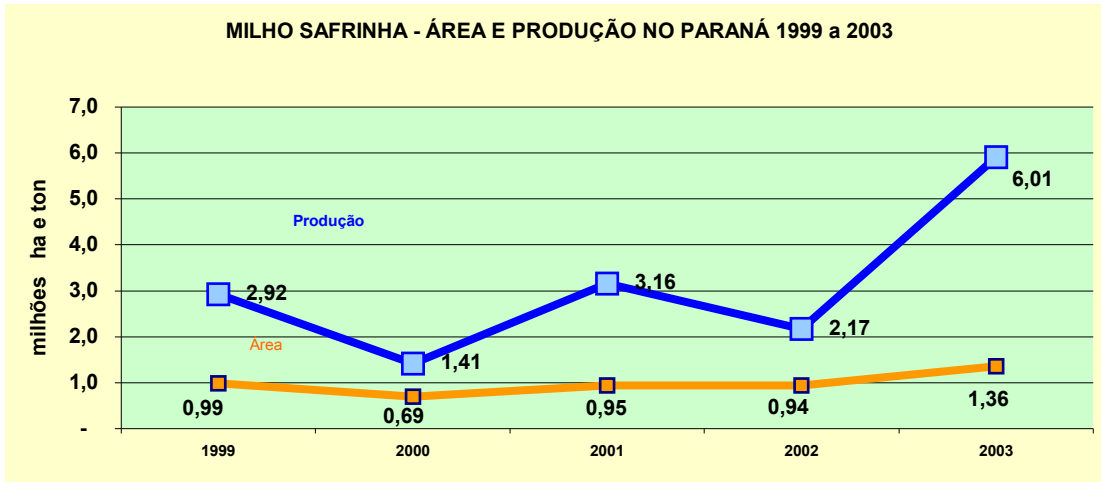
Neste primeiro semestre a tendência é de que a comercialização de milho seja mais complicada para os vendedores, pois o estoque de passagem é significativo e a safra normal, apesar da redução no plantio, terá boa produtividade. Não haverá problema de desabastecimento.

De acordo com as cooperativas, quando há negócios, os produtores não autorizam as vendas nos atuais níveis de preços. A nova safra está "batendo na porta" e além disso os armazéns possuem muito milho e trigo da safra 2003.

A exportação, mesmo com o desestímulo cambial deverá ser a saída para enxugar o mercado dos estoques de passagem e dar liquidez ao produto nos próximos meses. A CONAB está projetando para o Brasil um volume de exportações de 5,5 milhões de toneladas.

Neste aspecto há fatores favoráveis para que a paridade de preços para a exportação melhore: o relatório do USDA, divulgado ontem provocou alta de 5,3 % nos contratos para maio, que foram negociados a 267,75 centavos de dólar o bushel, alta motivada principalmente pela redução da produção nos EUA. O USDA reavaliou a produção mundial de 610 milhões de toneladas para 607 milhões. Os estoques mundiais também foram reavaliados de 74,2 para 67,49 milhões, estoques baixos. O consumo mundial está projetado em 636 milhões de toneladas.

Para o segundo semestre o comportamento dos preços, no mercado interno, dependerá : dos preços do milho no mercado internacional, da taxa cambial e da produção da segunda safra. A "safrinha" tem apresentando um incremento significativo no plantio, no uso de tecnologia, na produtividade, mas a produção tem sido instável, devido aos problemas climáticos.



Eng. Agrônoma Vera da Rocha Zardo
vrocha@pr.gov.br